



PREVALÊNCIA DE DIAGNÓSTICO MÉDICO REFERIDO DE DEPRESSÃO DE ADULTOS E IDOSOS ATENDIDOS EM AMBULATÓRIO UNIVERSITÁRIO

João Gustavo Pereira Fernandes¹
Ivana Loraine Lindemann²
Gustavo Olszanski Acrani³
Regina Inês Kunz⁴
Marcelo Soares Fernandes⁵

Resumo: A depressão é um transtorno mental frequente e crônico que está em ascensão no mundo. Ela é resultado de uma interação entre fatores biológicos, sociais, psicológicos e comportamentais que podem causar ao indivíduo um grande sofrimento e disfunção nas atividades do dia a dia, configurando uma crítica condição de saúde. Além disso, diversas barreiras são enfrentadas pelos indivíduos em tratamento, desde o estigma social até a falta de recursos e profissionais capacitados. Esse estudo objetivou descrever a frequência de depressão em pacientes adultos e idosos atendidos em ambulatório universitário, bem como, fazer a descrição das variáveis socioeconômicas da população estudada. Para isso, foi realizado um estudo transversal no Ambulatório da Universidade Federal da Fronteira Sul. Os dados foram coletados no mês de maio de 2019, por estudantes do Curso de Medicina, previamente treinados, por meio da aplicação de questionário a adultos e idosos que aguardavam atendimento médico no serviço. Após dupla digitação e validação, foi realizada estatística descritiva e verificada a distribuição da depressão de acordo com o sexo, idade, cor da pele, renda familiar, atividade remunerada, escolaridade, situação conjugal, tabagismo, consumo de bebida alcoólica e prática de atividade física. O protocolo do estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFFS – Parecer nº 3.219.633. A amostra foi constituída de 60 pacientes, com predomínio do sexo feminino (63,3%), idade entre 20-59 anos (67,8%),

¹ Discente do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, contato: gustavo-cte@hotmail.com

² Doutora, docente, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, contato: ivana.lindemann@uffs.edu.br

³ Doutor, docente, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, contato: gustavo.acrani@uffs.edu.br

⁴ Doutora, docente, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, contato: regina.kunz@uffs.edu.br

⁵ Doutor, docente, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, contato: marcelo.fernandes@uffs.edu.br



cor de pele branca (75%), escolaridade entre 5-8 anos de estudo (33,3%), que exercem atividade remunerada (43,3%), renda familiar ≤ 2 salários mínimos (50%), com cônjuge (73,3%). Em relação aos hábitos de vida, 82,1% não eram tabagistas, 69% não consumiam bebida alcoólica e 52,5% não praticavam atividade física. Da amostra estudada, 33,3% referiram diagnóstico médico de depressão alguma vez na vida, sendo que, destes, 36,8% pensaram em pôr fim à vida e 25% estavam fazendo tratamento psicológico. Observou-se diferenças estatisticamente significativas na prevalência da depressão somente em relação a renda familiar ($p < 0,03$). Desta forma, dos que referiram diagnóstico de depressão, 48,3% apresentavam renda ≤ 2 salários mínimos. Na população estudada, a prevalência da depressão ficou acima do observado no cenário nacional, possivelmente, por ter sido realizada em um ambulatório especializado, ambiente que predispõe uma maior concentração da população com esse tipo de patologia.

Palavras-chave: Depressão. Adultos e Idosos. Ambulatório.

Categoria: UFFS - Pesquisa

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Formato: Comunicação Oral